



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

A Câmara Técnica não é deliberativa. Os itens aqui discutidos e pactuados serão avaliados na reunião da CIB e poderão ser alterados.

ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

LOCAL: Florianópolis. Reunião Virtual

DATA: 03 de dezembro de 2021

HORÁRIO: 13h30min

PRESENTES À REUNIÃO/Virtual

SES: Deyse Hames (Diretora APH-Fixo/SUE), Juliana Brasil (Diretora APH-Móvel/SUE), Luiz Carlos Mariano (SUE/RUE), Jacqueline Bortoli (SUH), Denize Cavallazzi de Póvoas de carvalho (DAPF), Jacqueline Nilta Vitorino (DAPF), Nadia Kelen Stein Machado (ECCA/Rio do Sul), Alessandra Simoni Borgert (RUE Macrosul), Ana Paula Sebold Zimmermann(Regional de Saúde de Rio do Sul),

COSEMS: Clemilson Augusto de Souza (Cosems), Valmor Reisdorfer (Joaçaba), Karla Simas (Joaçaba), Cássio (No Horizonte), Marcos Marcelino (Major Gercino), Rubia Hardt (Blumenau), Sandra Helena Cardoso (Criciúma), Rejane Michelli Pscheidt Foitte (São Bento do Sul), Claiton Camargo (Lages), Beatriz Kloppel (Santo Amaro da Imperatriz), Alessandra Daros Nunes (COSEMS), Vanderlei Batti (COSEMS), Simone Aparecida de Souza (Joinville), Renata Amaral (COSEMS), Dirceu Perondi (COSEMS), Miguel Accetta (Florianópolis), Cleudeni Moraes (Palhoça), Ricardo de Paula (COSEMS), Elisângela da Silva (Coronel Freitas), Michelli Voss (COSEMS), Cristiane Willi (Jaraguá do Sul),

COORDENAÇÃO DA REUNIÃO: CLEMILSON AUGUSTO DE SOUZA.

PAUTA

1. Grades de Referência macrorregional das Redes de urgência e Emergência (Mariano);
2. Minuta de documento sobre transporte sanitário. (Clemilson/Juliana Brasil).

1. GRADES DE REFERÊNCIA MACRORREGIONAIS DA ÀS REDES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Denise inicia fazendo fala sobre a presença de representantes das regionais de saúde, e que seria feita a apresentação das Grades de Referência das Redes de Urgência e Emergência de cada macrorregião. Clemilson pede a palavra, e ressalta que as Grades de Referência devem ser discutidas e aprovadas regionalmente pelos Grupos Condutores da RUE de cada macrorregião. Que após essa aprovação, tais documentos devem ser enviados diretamente para a CIB para deliberação. Ainda, que não cabe a Câmara Técnica discutir ou sugerir quaisquer alterações nos documentos, uma vez que já estejam aprovados, sobretudo pelo fato de que, devido às peculiaridades de cada região, sejam elas relacionadas à características geográficas e de mobilidade, ou mesmo, de capacidade instalada dos serviços componentes da rede, representantes uma



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE

45 região, ficam impossibilitados de opinar sobre regiões que não seja aquela da
46 qual faz parte. Deise ressalta a importância de apresentar os documentos, pois
47 trata-se de trabalho importante, e seu conhecimento possui grande relevância.
48 EM seguida comenta que talvez não seja realmente necessário apresentar a
49 grade de forma detalhada. Finaliza a fala ressaltando que agora que existe uma
50 Câmara Técnica de Urgência e Emergência, talvez seja importante fazer as
51 apresentações, e ponderando o fato de algumas grades terem sido apresentadas
52 em reunião anterior. Clemilson corrobora com Deise, com a importância do
53 trabalho realizado na construção das Grades de Referência e parabeniza os
54 envolvidos em sua construção. Todavia, reforça que não é de competência da
55 Câmara Técnica a discussão dos documentos já finalizados e aprovados pelas
56 regiões. Valmor lembra que as discussões sobre a elaboração das Grades de
57 Referência são feitas a nível regional, pelas CIR, e que uma vez deliberado em
58 CIR, seguem para CIB. Juliana Brasil comenta que entende que a apresentação
59 das Grades de referência na CT serviria apenas para entendimento, validação.
60 Questiona sobre as atualizações mencionadas por Denise, qual grupo irá
61 implantar as atualizações? Também fala da preocupação em se manter-se
62 material atualizado na Central de Regulação de Urgências e Emergências.
63 Também pergunta se as Grades são feitas com base nas deliberações CIB e
64 serviços habilitados junto ao Ministério da Saúde. Mariano afirma que a
65 apresentação das grades, nessa reunião, é um seguimento de apresentações que
66 começaram na reunião anterior. Que foram encontradas inconsistências em
67 algumas grades, e por conta disso foi decidido que elas não seriam levadas à
68 CIB. Que nesse ínterim, serão feitas conversas com os Grupos Condutores, para
69 ajustar as grades apresentadas, ainda em dezembro, para que na primeira CIB
70 tenham os documentos 100% finalizados para aprovação. Juliana Brasil fala da
71 importância da Grade para os médicos reguladores. Pergunta se, já que há
72 algumas grades prontas, se seria possível deliberá-las e deixar as demais para a
73 próxima CIB. Mariano responde, que necessitam tempo para receber novas
74 deliberações das CIR para as grades alteradas. Que não há pressa, mas que
75 farão algo bem feito. Em seguida abre a palavra para que representantes dos
76 Grupos Condutores presentes na reunião, iniciem as apresentações. Cristiane da
77 macrorregião Norte/Nordeste comenta que a grade construída é uma grande
78 “fotografia” da região. Que a Câmara Técnica precisa ter conhecimento das
79 grades. Que é importante entender os serviços existentes nas instituições que
80 fazem parte da rede de atendimento. Que trata-se do início de uma grande
81 discussão e que talvez sejam necessárias alterações “a cada mês”. Que é um
82 fator de aproximação com o SAMU, com a regulação. Que a aproximação da
83 regulação de leitos com a regulação de urgência e emergência é importante. E
84 que a grade de referência deve ser estudada pela Câmara Técnica. Alessandra
85 corrobora com colocações feitas Cristiane, com relação à importância da
86 aproximação entre as regulações de leitos e de emergências. Que há importância
87 em dialogar com as demais regiões para poder realizar as pactuações. Juliano, da
88 região da Foz do Itajaí. Clemilson fala sobre a importância da Criação da Câmara
89 Técnica para a construção de fluxos claros e objetivos. Que há um cenário para
90 discussão da RUE não somente no que diz respeito à sua organização, mas
91 também pelo pleito de ampliação dos recursos. Que o resultado do trabalho da
92 construção das Grades de Referências pelas regiões deverá possuir reflexo



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE**

93 prático na questão do acesso aos serviços. Que após revisão final das grades,
94 deve ir para CIB para aprovação.

95 **Encaminhamentos:** Grades de Referência devidamente aprovadas pelas CIR e
96 verificadas pela SUE serão encaminhadas diretamente à CIB de fevereiro para
97 aprovação.

98

99 **2. MINUTA DE DOCUMENTO SOBRE TRANSPORTE SANITÁRIO**

100 A minuta de documento que trata sobre transporte sanitário para pacientes
101 catarinenses, elaborada previamente por Grupo de Trabalho contendo
102 representantes do COSEMS da Câmara Técnica de Regulação, e Câmara Técnica
103 de Urgência e Emergência, e técnicos da SES, representantes de setores de APH
104 Móvel e TFD SES, foi apresentada e lida em sua integralidade. Os participantes da
105 reunião, manifestaram-se sobre pontos diversos, ajustando e fazendo correções,
106 que foram consensuadas entre todos os presentes. Por fim, entendeu-se que o
107 documento retificado após ampla discussão estaria pronto para ser encaminhado à
108 CIB para apreciação.

109 **Encaminhamentos:** Documento final será encaminhado à CIB para deliberação.

110

111

112

113

114

**Clemilson de Souza
Assessor do Cosems**